

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: PROJETO DE INTERVENÇÃO SOBRE AS OLIMPÍADAS DE PARIS 2024

Bruna Vitória Ribeiro Silva

Universidade Estadual de Goiás - UEG

Natália Cardoso dos Santos

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Ivanéria Medonça Martins

Universidade Estadual de Goiás – UEG

### INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado sofreu várias alterações até chegar ao modelo atual instituído por lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. podendo assim começar o estágio supervisionado na metade do curso.

Segundo Scalabrin e Molinari (2014, p.2), “[...] o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência [...]”. Adentrar o mundo do estágio foi de extrema importância para conhecer o ambiente escolar por outro olhar. Desse modo, conseguimos entender como é estar no papel de professoras e perceber o que as crianças careciam em seus estudos.

O Estágio Supervisionado I no curso de Educação Física, abrange as duas primeiras etapas do Ensino Básico: a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Uma das seis unidades temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC - de Educação Física é o Esporte, que abrange todas as práticas corporais mais institucionalizadas, com regras formais e comparações de desempenho entre indivíduos ou grupos que competem entre si. Para Pereira (2022, p.35), “[...] os Jogos Olímpicos modernos

podem colaborar para a apresentação aos alunos da diversidade cultural e a tematização de modalidades esportivas”.

As Olimpíadas têm o poder de apresentar uma grande gama esportiva. Com isso, elas mostram a diversidade esportiva existente, como uma forma de trabalhar e introduzir habilidades físicas, além de ter varios beneficios, como: trabalho em equipe, o respeito e a disciplina, mostrando para quem nunca se aventurou no mundo esportivo, que há a possibilidade de encontrar o que mais lhe agrada. Os modelos de ensino dos esportes apresentam vários benefícios para os alunos através da vivência de outros papéis no meio esportivo, além daquele de serem atletas. Os estudantes podem assim almejar profissões futuras, no âmbito esportivo, ou simplesmente conhecê-las melhor, o que se configura importante para o desenvolvimento esportivo (SIDENTOP, 1994).

Nesse contexto, consideramos trabalhar as Olimpíadas no nosso projeto de intervenção, pois observamos que os alunos ocasionalmente, podem não experimentar essa oportunidade enquanto estudantes do ensino básico. Além disso, aproximavam-se as Olimpíadas de Paris 2024 e com este projeto, poderíamos apresentar para eles o que de fato é uma Olimpíada, com isso eles poderiam assistir o evento, recordando o que foi abordado na escola.

O objetivo deste relato de experiência processa-se em abordar a temática Olimpíadas no contexto escolar, como uma manifestação esportiva, democrática, social e cultural.

## METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, configurando assim um relato de experiência de estagiárias do curso de Educação Física.

Para o projeto de intervenção pedagógica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Severino (2007), é aquela decorrente de pesquisas anteriores, de artigos, livros, registros, etc, e a pesquisa de campo que é o estudo em seus ambiente próprio, tendo uma coleta de dados nas condições naturais em que são ocorridos os fenômenos.

O projeto foi realizado, em aulas de Educação Física, entre os meses de maio e junho de 2024 na Escola Municipal Dr. Athaydes Freitas Silveira, no município de Quirinópolis no interior do estado de Goiás, com uma turma do quinto ano do ensino fundamental – anos iniciais, onde aproximadamente 27 alunos participaram.

Para que os alunos conseguissem a melhor experiência possível, confeccionamos alguns

materiais (bastão do atletismo, rede do vôlei e as espadas da esgrima), outrossim, levamos alguns materiais da UEG (tatames e maçãs) para desenvolver essas atividades e para o conhecimento dos mesmos. Dessa maneira, no sentido de produzirmos, fizemos um painel com o título do tema utilizando papel EVA, algumas fotos dos esportes que estavam nas Olimpíadas, e ainda o painel, organizando-as em uma mesa: uma bola de vôlei, uma bola de basquete, uma bola de handebol, as maçãs, o bastão e as espadas de esgrima.

No primeiro momento, realizamos uma introdução sobre o contexto histórico das Olimpíadas e abrimos uma breve discussão, para instigar o interesse dos alunos pelo tema. Em seguida, revelamos quando ocorreria as Olimpíadas de Paris, esclarecendo algumas curiosidades.

### VIVÊNCIANDO AS OLÍMPIADAS

Com o fim da fase teórica do projeto, iniciamos a prática, respaldadas pela BNCC, que classifica os esportes por suas características e pela lógica interna das modalidades, o que pode auxiliar no processo de ensino do professor e de aprendizagem dos alunos (BRASIL, 2017), nesse sentido, os Jogos Olímpicos modernos podem colaborar para a apresentação aos alunos à diversidade cultural e a tematização de modalidades esportivas.

Priorizamos dar início com o atletismo, justamete por ser o primeiro esporte olímpico e a base de todos os esportes. A atividade proposta para que os alunos conhecessem o atletismo foi a corrida com revezamento, onde um aluno começava a correr, a partir de um local demarcado e adiante ficava a sua dupla que finalizaria a corrida após a troca do bastão.

Para trabalhar os esportes propostos, levando em consideração que os alunos não praticavam o esporte em si, mas sim forma adaptadas e lúdicas, introduzimos o basquete com o jogo da velha. O basquete com jogo da velha consiste em duas equipes, que terão que fazer uma cesta e colocar um cone no jogo da velha feito com aros no chão, criando estratégias para que a sua equipe vença o jogo. Nessa atividade trabalhamos um fundamento do basquete que é o arremesso, o trabalho em equipe e a criação de estratégias.

Como não havia rede de vôlei na escola, decidimos fazer uma rede e com isso realizar o vôlei sentado, trabalhando assim a inclusão. Explicamos a diferença e o porquê de fazermos dessa forma, e com isso, pedimos para que todos sentassem no chão, um grupo de um lado da rede e o outro, do outro lado da rede. Mesmo adaptando a realidade do momento explicamos as regras e o número certo de jogadores em quadra.

Como luta, optamos pela esgrima, pois acreditamos que os alunos iriam se interessar pela forma como seria executada e por contar com a “espada”. Montamos dois tatames como espaço dedicado para a arena, o aluno que pisasse fora perdia a luta. Foi modificado as regras e demonstrado como era feita a luta de esgrima. Estipulamos, também, a regra de não poder tocar com a espada acima dos ombros, para que nenhum aluno se machucasse. De duplas em duplas, o colega que acertasse o outro primeiro com a sua espada, ganhava.

Houve o cuidado para que nenhum aluno se sentisse excluído, mostrando como a Educação Física pode ser adaptável. Durante a execução do projeto, cuidamos para que todos os alunos participassem coletivamente, mesmo na esgrima, que é um esporte individual, sendo necessário que os alunos formassem duplas com os colegas que tinham maior afinidade para que pudessem fazer a atividade. Para Teixeira (1995), os esportes coletivos desenvolvem principalmente o “espírito social”, de colaboração e de equipe, no qual o participante está inserido.

Por fim, concluindo as atividades propostas com a ginástica artística, optando pelas pirâmides, foi solicitado que formassem trios, onde dois alunos seriam a base da pirâmide e o terceiro aluno deveria subir nos membros inferiores destes, com os braços estendidos para a finalização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relato de experiência demonstra a importância da praxis, ou seja, relacionando teoria e prática, para que os alunos possam expandir suas visões sobre a nossa cultura nos esportes.

O projeto de intervenção sobre o tema das Olimpíadas de Paris 2024 teve uma visão inesperada aos olhos dos nossos alunos, encantando os que participaram ativamente das aulas e os alunos que não se viam nos esportes propostos até aquele momento nas aulas de educação física (há uma prevalência de queimada e de futsal), fazendo assim a promoção da inclusão e o desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e sociais.

As atividades permitiram que os alunos vivenciassem esportes como o atletismo, o basquete, o vôlei sentado, a esgrima e a ginástica artística, todas sendo adaptadas à realidade escolar, e principalmente as dificuldades dos alunos, demonstrando como a educação física é ampla e consegue abranger diversas modalidades esportivas. Nesse contexto, tivemos que fazer adaptações para garantir que todos consigam realizar as atividades, objetivando o respeito, a

cooperação e o trabalho em equipe.

As construções dos materiais fez-nos identificar nossa criatividade e a importância do planejamento das aulas, pensando nas nossas crianças e como trazer a alegria para cada uma delas, mesmo tendo limitações de recursos materiais.

Por fim, podemos destacar a presença da diversidade cultural esportiva, que possibilitou aos alunos conhecerem de fato o que são as olimpíadas. Sendo assim, trabalhar essa temática nas escolas é fundamental para despertar o interesse sobre as variadas modalidades esportivas apresentadas pelas Olimpíadas.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Champaign, USA: Human Kinetics, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

PEREIRA, M. P. V. C. Tematizando jogos olímpicos na escola: um relato de experiência. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 26, n. 2, p. 33-50, mai./ago., 2022. ISSN 1517-6096 – ISSN 2178-5945. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v26i2.13046>.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.**

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SIEDENTOP, D. **Sport education:** quality PE through positive sport experiences.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos.** São Paulo: Saraiva, 1995.